



## UE quer aumentar a mobilidade dos trabalhadores

**A grande mobilidade dos trabalhadores americanos, quando comparada à dos europeus, mais "caseiros" em termos de emprego, é uma das razões que pode explicar o sucesso da economia dos EUA. Enquanto que um americano está disposto a atravessar o continente para encontrar trabalho, apenas cerca de 1,5% dos europeus vive e trabalha num país estrangeiro.**

Esta situação, que conduziu à escassez de trabalhadores especializados, ao excesso de oferta nalgumas áreas e ao desemprego, é a força motora do Ano Europeu da Mobilidade dos Trabalhadores.

A mobilidade dos trabalhadores não se refere apenas à mudança de região ou de país, inclui também a mobilidade no trabalho, ou seja, a frequência com que os trabalhadores mudam de emprego. No mercado de trabalho da UE, marcado por altas taxas de desemprego em algumas regiões e sectores e pela falta de trabalhadores e de mão-de-obra qualificada noutros, uma maior mobilidade laboral é vista como uma forma de garantir mais e melhores empregos. "A UE deve facilitar a mobilidade dos trabalhadores e a vida dos cidadãos europeus que decidem mudar de trabalho ou de país", declarou Jan Andersson, Presidente da Comissão do Emprego no Parlamento Europeu. "A mobilidade dos trabalhadores é importante para lutar contra o desemprego. Uma maior mobilidade da mão-de-obra, tanto entre profissões como entre países, contribuirá para aumentar o emprego. Devemos, por isso, concentrar-nos tanto na mobilidade ocupacional como na geográfica", explicou.

### Os europeus tendem a ficar com o que conhecem

Na UE, a mobilidade profissional é bastante limitada: os trabalhadores permanecem no mesmo emprego em média 10,6 anos, contra 6,7 anos nos EUA\*. Apesar das estatísticas europeias mostrarem que, em 2003, 8,2% do total da força de trabalho mudou de emprego após o primeiro ano, existem, no entanto, muitas diferenças entre os países. No Reino Unido e na Dinamarca, a mobilidade anual dos trabalhadores atinge cerca de 13%, enquanto que na Grécia e na Suécia se fica pelos 5%. Está demonstrado que os "trabalhadores móveis", com experiência em mudar de empregos e de países, tendem a ser melhores aprendizes e adaptam-se mais facilmente a novos ambientes. "Estamos também perante uma situação paradoxal, em que o trabalho se tornou mais móvel mas os trabalhadores não", afirmou o comissário europeu para o Emprego e Assuntos Sociais, Vladimir Spidla. "A globalização está a transformar o ambiente de trabalho e a pressionar os trabalhadores a serem mais flexíveis e capazes de se adaptarem à mudança. A actual falta de uma autêntica "cultura de mobilidade" constitui uma verdadeira barreira".

### Portal Europeu da Mobilidade Profissional terá um milhão de vagas

Na UE, o número de empregados a trabalhar noutros países é de 1,5%, estando ao mesmo nível de há 30 anos. Apesar das fronteiras comuns e de se ter registado um aumento nos últimos anos, o tráfego transfronteiriço de trabalhadores é de apenas 0,2%.

A UE espera que a mobilidade geográfica aumente com a globalização, mas, devido às várias dificuldades para se trabalhar no estrangeiro, o desafio principal é reduzir os obstáculos jurídicos, práticos e sociais à mobilidade. O "Ano Europeu da Mobilidade dos Trabalhadores" irá coincidir com outras iniciativas, incluindo acordos transitórios para a livre circulação de pessoas na UE alargada e o lançamento de um novo portal web com vagas de emprego em toda a Europa. Para além disso, são esperados avanços na transferência dos direitos de pensões e o Cartão Europeu de Saúde, que já é utilizado por 50 milhões de cidadãos, estará disponível nos 25 Estados-Membros.

O novo portal de emprego – EURES – permitirá o acesso directo dos cidadãos europeus a todas as ofertas de emprego publicadas pelos serviços públicos, que se estima serem cerca de um milhão de ofertas num dado momento. O portal será oficialmente lançado na segunda-feira, na conferência de abertura do "Ano Europeu da Mobilidade dos Trabalhadores", que contará com as intervenções de Jan Andersson, do Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso, e do comissário Spidla. Jan Kulakowski, um membro do grupo liberal no Parlamento Europeu, e Jean Lambert, Vice-presidente dos Verdes, também estarão presentes no lançamento do portal.

\*Fonte: Centro de Estudos Políticos Europeus